

5 A construção da pesquisa

Minha obsessão foi – e ainda é - o sentimento de estar lá. Não o de descobrir isso ou analisar aquilo ou participar em uma ação social virtuosa ou algo assim. Mas simplesmente o de estar lá.

Richard Leacock⁷³

A presente pesquisa origina-se da minha experiência como professora de língua inglesa que percebe o uso cada vez mais intenso de recursos multimodais no material para ensino de inglês. Dentre esses recursos, podemos destacar as imagens em movimento investigadas aqui.

A multimodalidade é um campo de investigação bastante recente (cf. capítulo três, p. 56 e capítulo quatro, p 76). Pesquisadores conduzindo estudos multimodais (Kress e van Leeuwen, 2006; Baldry e Thibault, 2006; Norris, 2004 e O’Halloran, 2004) se apoiam na sociosemiótica (cf. capítulo três, p. 46) e vêm investigando de que forma os significados são produzidos e interpretados nos diferentes contextos social, situacional e cultural.

Esses pesquisadores têm em comum a procura por uma maior compreensão de como os modos constroem suas próprias regras, se integram, se comprimem e se organizam num texto multimodal e objetivam estabelecer padrões de integração entre os modos que lhes permitam investigar como o significado é produzido nos diferentes textos.

O embasamento teórico tecido para a pesquisa realça a necessidade de se abordar os recursos utilizados para o ensino de língua inglesa através de uma perspectiva multimodal. A adoção de uma abordagem multimodal de ensino de inglês permitiria considerar os diferentes modos comunicacionais dentro de seus potenciais e limitações para a produção, interpretação e reelaboração do

⁷³ Tradução livre do original:” My obsession has been – and is still – the feeling of being there. Not of finding this and analyzing that or performing some virtuous social act or something. Just what’s like to be there”. Richard Leacock.

significado, descentralizando o ensino focado no código linguístico da língua inglesa presente na escrita e fala.

Visto assim, os modos existentes em cada interação e disponíveis nos recursos selecionados para o ensino de inglês seriam abordados como modos possíveis para a realização do significado dentro de cada grupo, em cada contexto situacional e cultural.

Os fundamentos teóricos apresentados me permitem realizar a análise das imagens em movimento selecionadas para a pesquisa dentro de uma perspectiva multimodal de abordagem de significados, apoiada pela sociosemiótica hallidiana. A pesquisa tem base qualitativa e expressa uma visão de uma parte dos resultados.

A metodologia utilizada para a análise está amparada por uma abordagem multimodal, na qual o modo é constituído socialmente e afetado pelos diferentes contextos. Nessa visão, cada modo é elaborado, principalmente, através da seleção que os indivíduos fazem dos potenciais inerentes ao material do qual é feito para produzir significados. Cada modo é constituído socialmente na história e em cada cultura.

A imagem em movimento é considerada aqui um modo e, portanto, compreendida como um recurso semiótico (cf. capítulo três, p 58) produzido através dos potenciais de significado inerentes ao material do qual ela é feita – combinação da lógica do tempo e o espaço. Ela pode abarcar outros modos como a fala, o gestual, a expressão facial e o *layout* e assim ser abordada como um recurso que permite a construção de inúmeros significados.

Nesse capítulo apresento o corpus selecionado, o contexto da pesquisa e os procedimentos analíticos aplicados. Discuto também questões sobre a transcrição de dados em pesquisas multimodais.

5.1

O Paradigma adotado na pesquisa

Essa investigação se insere num paradigma qualitativo-interpretativista (Erickson, 1996; Moita Lopes, 1994) se realizando numa perspectiva de que apresentarei uma visão particular do fenômeno analisado e não uma visão realista e pretensiosamente verdadeira.

A metodologia de pesquisa encontra apoio de Moita Lopes (1994) que considera que uma perspectiva interpretativista possibilita ao investigador interpretar quantas vezes se faça necessário, de forma indireta, os vários significados possíveis que sua pesquisa possa ter. A multiplicidade de significados construídos e atribuídos aos indivíduos nas várias situações sociais permite uma visão mais ampla e envolvente do pesquisador, que procura não uma, mas, diversas possibilidades de realidade (Souza, 2007).

5.2

Abordagem sociosemiótica e multimodal como norteadoras da pesquisa

A presente investigação está dirigida aos significados produzidos nas imagens em movimento selecionadas. Essas imagens podem realizar os significados, por exemplo, através de enquadramentos (Kress e van Leeuwen, 2006; Kress, 2010) e através de modos comunicacionais utilizados nas interações entre os participantes presentes nas imagens (Norris, 2004). Por serem imagens em movimento a sequência de enquadres, próprias do modo, também produzem significados e devem ser consideradas na investigação. Como mencionado no início desse capítulo, essa pesquisa é orientada, portanto, por uma abordagem multimodal apoiada na sociosemiótica.

Adotar a multimodalidade como orientadora da pesquisa significa assumir que o significado de um texto se encontra na diversidade de relações entre os modos (cf. capítulo três, p. 59). Significa também considerar os diferentes potenciais de significado apresentados pelos modos e a seleção feita pelos indivíduos baseada na aptidão que esses modos lhes oferecem para elaborar seus significados na sociedade nas diferentes culturas e situações (Kress, 2005).

A investigação também reflete a adoção da sociosemiótica como norteadora da pesquisa através das duas abordagens multimodais utilizadas para análise dos significados nas imagens em movimento: *análise sociosemiótica multimodal* (Kress, 2009, 2010; Kress e van Leeuwen, 1996, 2006) e *análise interacional multimodal* (Norris, 2004, 2009). A primeira oferece suporte metodológico para a análise dos enquadres realizados nas imagens em movimento (cf. capítulo quatro, p. 88) e a segunda possibilita um *olhar* para os modos acionados em interações

presentes dentro do enquadre das imagens (cf. capítulo quatro, p. 99). As etapas da pesquisa que se referem a essas abordagens serão explicadas mais à frente, nesse capítulo.

5.3

O Cenário da Pesquisa

A pesquisa investiga as imagens em movimento disponibilizadas nos DVDs que fazem parte da série *New Framework* da Editora Richmond/Moderna para ensino de inglês como língua estrangeira e as atividades pedagógicas elaboradas para as imagens em movimento disponíveis em determinadas unidades do livro didático. A série *New Framework* é adotada pelo curso de extensão do IPEL Línguas⁷⁴ oferecido pela universidade em que atuo como professora de língua inglesa no Rio de Janeiro. O curso é aberto à comunidade em geral, sendo oferecido dentro da universidade com o objetivo de atender alunos e profissionais da própria universidade e alunos externos. A série é dirigida a alunos com idade superior a dezessete anos.

A universidade disponibiliza ao professor suporte técnico e equipamentos como *datashow*, *laptop*, televisão, *DVD player*, *vídeo player*, *CD player* e caixas de som. O curso utiliza algumas salas com acesso à internet e uma com quadro interativo, também conhecido como *Smart Board*.

5.3.1

O Curso de Língua Inglesa

O curso de língua inglesa do IPEL Línguas na universidade está estruturado em básico I e II, intermediário I, II e III, avançado I, II e III. Sua estrutura não

⁷⁴ Nota: O IPEL - Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas - é vinculado ao Departamento de Letras da PUC-Rio e responsável por diversos segmentos, entre os quais o curso de extensão de línguas estrangeiras. Os cursos do IPEL Línguas abrangem diversas línguas estrangeiras como o inglês, francês, espanhol e alemão, por exemplo. A série *New Framework* é adotada no curso para ensino de inglês.

corresponde à estrutura e termos sugeridos pela série *New Framework*⁷⁵, a ser abordada a seguir, nesse capítulo.

A carga horária de cada nível de inglês do IPEL Línguas compreende 45 horas com aulas de uma hora e meia de duração cada. Cada nível tem duração de aproximadamente quatro meses. O curso de inglês é oferecido duas vezes ao ano, uma vez a cada seis meses. A série *New Framework* para ensino de língua inglesa é adotada em todos os níveis do curso de extensão IPEL Línguas da universidade.

5.3.2

O Material para ensino de língua inglesa

A série *New Framework* adota os padrões europeus⁷⁶ para elaboração de *syllabi* de línguas, *curriculum*, exames e de elaboração de livros didáticos.

A série é dirigida a um público adulto e está dividida em cinco níveis de proficiência⁷⁷ disponibilizados pela editora Richmond/Moderna: Iniciante, Básico (nível 1), Pré-intermediário (nível 2), Intermediário (nível 3) e Intermediário-avançado (nível 4)⁷⁸.

O quadro (figura 15) na próxima página mostra os três dos cinco níveis da série que o curso de inglês do IPEL Línguas adota e os termos utilizados no curso. Como podemos observar os níveis *Starter* e *Upper-intermediate* não são adotados pelo curso.

⁷⁵ Nota: A série *New Framework* apresenta termos próprios para os níveis de inglês e esses não correspondem aos termos utilizados no curso de extensão de língua inglesa oferecido pelo IPEL Línguas. Os níveis do *New Framework* são comentados na próxima página (cf. p. 120).

⁷⁶ *CEF – Common European Framework* – O Padrão Comum Europeu tem por objetivo fornecer uma base comum de material e de avaliação entre os países europeus. Esse padrão tem sido utilizado atualmente por diversas instituições fora da Europa também, entre elas a instituição na qual atuo como professora. O *CEF* tem por objetivo estabelecer um padrão comum em relação ao nível de inglês.

⁷⁷ Informação no site da série *New Framework*:

<http://www.webframework.net/web/index.php?home_en> Acesso em 19 de janeiro de 2011.

⁷⁸ Nota: A série se refere a esses níveis como: *Starter*, *Elementary (level 1)*, *Pre-intermediate (level 2)*, *Intermediate (level 3)* e *Upper-intermediate (level 4)*. Para a tradução, considerei os termos frequentemente aplicados ao ensino de inglês.

| Série <i>New Framework</i> | Curso de extensão |
|------------------------------------|-------------------|
| Nível 1 – <i>Básico</i> | Básico I |
| | Básico II |
| Nível 2 - <i>Pre-intermediário</i> | Intermediário I |
| | Intermediário II |
| | Intermediário III |
| Nível 3 – <i>Intermediário</i> | Avançado I |
| | Avançado II |
| | Avançado III |

Figura 15 – Nível de inglês

A abordagem de ensino adotada na série é lexical e tem por objetivo expor o aluno à língua falada por falantes nativos e não nativos de inglês. O autor principal do livro, Ben Goldstein⁷⁹, argumenta que o foco principal da série é a apresentação do “inglês do mundo” e do “inglês internacional”. Na opinião do autor, a série também visa a autonomia do aluno em relação à sua própria aprendizagem e por essa razão disponibiliza “componentes” como o CD-ROM e o DVD, pois acreditam que esses recursos podem ajudar o aluno a ser independente e usuário ativo da língua inglesa.

O material é composto por um livro texto do aluno, um livro do professor, um livro de exercícios, um CD de áudio para uso do professor em sala de aula, um CD de áudio para uso do aluno, um livro de referências, um livro com atividades extras de apoio para o professor, um CD-ROM e um DVD. As imagens em movimento fazem parte do DVD, sendo um DVD para cada nível da série.

5.3.3

O Livro Didático da série *New Framework*

A série *New Framework* é uma atualização da série *Framework* já adotada pelo curso da universidade no qual leciono. Ben Goldstein, autor principal da

⁷⁹ Entrevista disponibilizada em áudio, vídeo com transcrição no site da Editora Richmond / Framework: < <http://www.webframework.net/web/index.php?aid=11> > acesso em 15 de junho de 2009.

série, participou da reformulação do *New Framework*. Ele realça as mudanças em relação às imagens. Em sua opinião as imagens presentes no *New Framework* estão “mais atualizadas [...] mais estimulantes e impactantes”.⁸⁰

O autor participou de várias escolhas de imagens para o livro⁸¹, inclusive das imagens em movimento. Seu argumento é que os jovens necessitam de estímulo visual e que o professor e o aluno precisam de material que os motive. Essa motivação envolve o conteúdo, os tópicos a serem discutidos e também o visual do livro. O autor considera a série bastante atraente visualmente.

Cada livro didático, ou seja, livro texto do aluno é dividido em doze unidades com atividades para as quatro habilidades, sendo repletos de fotografias e desenhos. Os pontos e regras gramaticais estão inseridos nas unidades de forma contextualizada dentro de caixas de diversas cores, enquanto as funções da linguagem são realçadas pelas divisões coloridas nas páginas. A cada três unidades do livro, há atividades pedagógicas específicas que necessitam das imagens em movimento disponibilizadas em DVD para serem realizadas. São essas imagens em movimento que investigo aqui.

5.3.4

As unidades de vídeo e as imagens em movimento do DVD

As unidades de DVD são oferecidas a cada três unidades do livro do aluno, ocupando duas páginas do livro. Cada unidade está organizada de forma a tratar de um tema presente nas três unidades precedentes. O livro do professor indica que uma unidade completa de vídeo ou DVD dura em média de 60 a 90 minutos para ser trabalhada pelo professor em sala de aula. A série *New Framework* esclarece usar material de vídeo autêntico e semiautêntico.

As imagens em movimento foram selecionadas com critérios e objetivos distintos para os níveis 1 e nível 3. Apresento os níveis a seguir e mais à frente, nesse capítulo, o critério para a seleção.

⁸⁰ Informação disponível em <<http://www.webframework.net/web/index.php?aid=11>>.

⁸¹ Comunicação do autor com a pesquisadora por email em 2008.

Nível 1 – Básico - Nesse nível, cada vídeo tem duração média de 6 a 8 minutos. São oito personagens distribuídos nos vídeos do nível básico e pré-intermediário. De acordo com o livro do professor, eles são uma *mistura* de falantes nativos e não nativos de inglês.

Baseada nas informações do livro do professor, os objetivos do vídeo são:

- Inserir o aluno na língua inglesa, considerada pelo livro como uma língua mundial,
- Encorajar comparações entre culturas,
- Gerar discussões,
- Apresentar modelos positivos visando à importância do aprendizado de uma língua estrangeira,
- Expor o aluno à língua inglesa autêntica contextualizada, utilizando diálogos e seguindo um roteiro adequado ao nível do aluno,
- Dar a oportunidade ao aluno de revisar estruturas e vocabulário,
- Oferecer um material que represente um desafio, o que, no ponto de vista apresentado “deve aumentar a confiança” do aluno.

Nível 3 – Intermediário – Nesse nível, cada vídeo tem a duração média de três a sete minutos. A série oferece dois vídeos, ao invés de um, na mesma unidade nos casos em que os vídeos tenham pequena duração. Essas imagens em movimento apresentam notícias originárias da agência de notícias **Reuters** e da rede de televisão britânica **ITN**, todas selecionadas com participação do autor do livro.

De acordo com o livro do professor, a seleção das reportagens e/ou documentários oferecida no DVD considerou os tópicos das unidades e a maneira como refletem a língua inglesa como uma língua internacional. No entanto, o livro não deixa explícito o que pode ser considerado como *língua inglesa internacional*. Nesse nível, algumas reportagens e/ou documentários foram mantidos inalterados enquanto outros foram alterados sutilmente, com seus roteiros adaptados e regravados. O argumento para a seleção desse material é a necessidade de se disponibilizar material autêntico ao aluno respeitando o seu nível de proficiência na língua inglesa. O livro não menciona quais imagens em movimento sofreram alterações.

As reportagens e/ou documentários, de acordo com o livro, têm por objetivo apresentar o inglês aos alunos através da exposição à língua inglesa falada tanto por nativos quanto por não nativos. O nível **três** apresenta reportagens sobre acontecimentos na: África do Sul, Austrália, Índia, Somália, Grã- Bretanha e Estados Unidos da América.

5.3.4.1

As atividades pedagógicas referentes às imagens em movimento

O livro do professor esclarece como são organizadas as atividades pedagógicas das unidades que utilizam as imagens em movimento, os objetivos pretendidos e a razão da escolha.

Essas atividades estão divididas em três partes distintas, a saber:

☞ **Antes** (dos alunos verem o vídeo)

| Atividades focadas em: | Objetivo | Argumento |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • vocabulário principal • estruturas linguísticas | <ul style="list-style-type: none"> • <i>brainstorm</i> e • discussão | <ul style="list-style-type: none"> • contextualização • informação básica • antecipação |

☞ **Durante** (enquanto os alunos vêem o vídeo)

| Atividades focadas em: | Objetivo | Argumento |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • imagens visuais • informação detalhada de elementos específicos da língua • citações das reportagens | <ul style="list-style-type: none"> • DVD <i>premiando</i> o trabalho executado anteriormente | <ul style="list-style-type: none"> • DVD colocado por inteiro permite que os alunos apreciem • Alunos se concentram apenas na imagem e não se distraem com as atividades |

☞ **Depois** (dos alunos terem visto o vídeo)

| Atividades focadas em: | Objetivo |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • Debates • Role plays • Atividades escritas mais extensas • Alunos no lugar dos participantes da reportagem | <ul style="list-style-type: none"> • Exploração mais profunda |

Figura 16 - Atividades para o vídeo

Pode-se ver nos quadros mostrados acima que as atividades pedagógicas propostas antes dos alunos assistirem ao vídeo geralmente enfocam vocabulário e estruturas gramaticais da língua inglesa. No entanto, parece que nem sempre esses focos serão utilizados no momento de assistir ao vídeo da unidade.

A informação dada pelo livro não menciona os argumentos para as atividades propostas depois dos alunos assistirem ao vídeo. Percebe-se que as atividades envolvem a fala através de role plays e debates, e a escrita. Não fica explicitado o que entendem por *alunos no lugar dos participantes* e por *exploração mais profunda*.

As imagens são mencionadas em atividades que ocorrem enquanto os alunos assistem ao vídeo, porém não se faz menção a elas posteriormente nessas informações.

5.3.4.2

As Dicas

O Livro do Professor oferece *dicas* em relação ao uso das imagens em movimento. Nessas dicas constam que o professor deve:

- ☞ Familiarizar-se com o controle remoto,
- ☞ Pausar e congelar o enquadramento das imagens para checar e obter descrições gerais,
- ☞ Congelar a expressão facial e gestos perguntando o que os participantes da imagem estão pensando,
- ☞ Oferecer uma visão silenciosa
- ☞ Utilizar a legenda para intensificar o trabalho com a língua inglesa

As *dicas* oferecidas parecem reconhecer que o uso de imagens em movimento em DVD implica num conhecimento prévio do professor em relação ao equipamento que irá utilizar. O professor, portanto, precisa também estar apto a manejar equipamentos eletrônicos, tirando proveito da tecnologia para ensinar a língua inglesa.

As sugestões apresentadas pelo LD mostram também que essas imagens oferecem a oportunidade de focar em modos como a expressão facial e o gesto,

além de outros modos que podem ser mais bem evidenciados se não houver a presença de áudio. Porém, não é possível apontar de que maneira esses modos mencionados são abordados pelo LD para o ensino de inglês.

Ao se referir ao *congelamento de gestos e expressão facial* para focar no *pensamento dos participantes*, o LD parece deixar de atender aspectos relacionados à produção do significado, ou seja, aspectos que levem o aluno a refletir como cada modo pode contribuir para a construção do significado. Esses aspectos abrangem os modos acionados pelos participantes nas imagens em movimento, as situações e contextos e a maneira como são elaborados para produzirem significados nos eventos mostrados nas imagens.

As informações disponibilizadas não permitem que se determine até que ponto as atividades pedagógicas propostas que utilizam as imagens em movimento podem contribuir para enfoques descentralizados da língua inglesa.

5.4

O *corpus* da pesquisa

5.4.1

A seleção do *Corpus*

O *corpus* da pesquisa é composto por dois vídeos disponibilizados em DVD utilizados em unidades do LD.

No nível básico, foi selecionada a entrevista mais longa do vídeo *At home*, intitulada *Travis & Sarah*. No nível intermediário, optei por escolher o documentário *White-collar prisoners*. Os dois têm duração semelhante, de aproximadamente quatro minutos.

Para a seleção do corpus considere:

☛ Uma amostra de imagem em movimento, uma para o nível básico e outra para o nível intermediário, de maneira a ter um corpus que representasse, em parte, o início e o último nível de inglês oferecido pelo curso no qual leciono.

☛ Imagens que pudessem oferecer diferentes enquadramentos, interações e variedade de modos. Para isso, realizei uma pré-análise de todas as imagens em

movimento oferecidas nos dois níveis da série. Imagens que ofereciam enquadramentos, sequências e estruturas composicionais muito similares entre si foram descartadas. O objetivo era tentar um corpus mais diversificado, dentro do corpus disponível.

5.4.2

A análise do *corpus* do DVD – Imagem em movimento

A análise do *corpus* foi realizada através de diversas etapas e níveis de detalhamento distintos.

As imagens em movimento foram vistas inúmeras vezes com e sem áudio, em ritmo mais lento e rápido, possibilitando diferentes reflexões. Elas foram catalogadas e editadas para que pudessem ser transcritas.

Apresento, a seguir, as etapas principais e discuto questões relacionadas às transcrições de dados multimodais, às dificuldades que o pesquisador pode encontrar ao realizar um estudo dentro da multimodalidade e aos detalhes sobre a apresentação de dados em pesquisas multimodais.

5.4.2.1

Etapa 1 - Copiando e Editando as imagens

Utilizei programas disponíveis na internet para edição de imagens.

Como sou amadora procurei programas simples, gratuitos, que não apresentassem muitas dificuldades para serem utilizados, mas, que ao mesmo tempo, oferecessem recursos suficientes para a cópia dos filmes do DVD. O programa deveria permitir a conversão do formato DVD para outros formatos e possibilitar o tipo de edição necessária para a pesquisa. Os programas também não poderiam requerer muita memória do computador.

Os programas utilizados foram:

- ❏ **DVDVideosoft** – para cópia das imagens do DVD para o computador.
< <http://www.dvdvideosoft.com/>>
- ❏ **Freemake Video Converter** – para cópias e conversão das mesmas para formatos WMV e AVI, de maneira que pudessem ser editadas.
<http://www.freemake.com/free_video_converter/>
- ❏ **AoADVDripper** – para cópias de partes e sequências selecionadas direto do DVD. < http://www.aoamedia.com/dvd_ripper.htm>
- ❏ **Windows Movie Maker** – para edição das imagens e transformação das mesmas em imagens *estáticas*, quase fotográficas, que pudessem ser colocadas e impressas em papel. Disponível no site da Microsoft.
<<http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/moviemaker/downloads/moviemaker2.msp>>

Após a conversão das imagens em movimento presentes nos DVDs, os dados do corpus selecionado foram editados e transcritos. Explicarei a transcrição multimodal realizada com mais detalhes a seguir, iniciando por uma discussão sobre transcrições multimodais.

5.4.2.2

Etapas 2 - Transcrevendo dados em pesquisas multimodais

A multimodalidade vem refletindo atualmente diferentes desenvolvimentos teóricos direcionados à comunicação multimodal e derivados da sociosemiótica.

As pesquisas voltadas para a comunicação do significado vêm apresentando uma mudança de paradigma (Flewitt, Hampel, Hauck e Lancaster, 2009) envolvendo principalmente a análise de dados. Essa mudança envolve a discussão de ferramentas analíticas, de transcrição e de desenvolvimentos tecnológicos para coleta e análise de dados.

Uma das discussões, sem respostas ainda, envolve o uso do código linguístico presente na escrita como mediador das descrições de dados multimodais. Questiona-se se a escrita seria a ferramenta mais adequada para tratar dos significados multimodais ou se as pesquisas multimodais *pedem* uma

“transformação das ferramentas usadas para descrever”⁸² seus dados (Flewitt *et al*, 2009).

O desenvolvimento de uma “terminologia comum a todos os modos” é discutida por Kress e van Leeuwen (2001) e Flewitt *et al* (2009). Os pesquisadores argumentam que a elaboração de uma terminologia é de extrema complexidade principalmente frente ao panorama atual no qual pesquisadores ainda discutem o significado dos dados multimodais. A decisão, portanto, do que incluir na transcrição dos dados, em como descrevê-los, e, principalmente, sobre quais são na verdade os dados multimodais, depende muito do investigador e do embasamento teórico que orienta sua investigação (Flewitt *et al*, 2009).

Como vimos no início do capítulo quatro (cf. p. 76-79), as três abordagens multimodais que vem se desenvolvendo no panorama atual de estudos multimodais – *análise sociosemiótica multimodal* (Kress, 2009, 2010; Jewitt, 2009, 2005; van Leeuwen, 2009, 2005), *análise multimodal interacional* (Norris, 2004, 2009) e *análise do discurso multimodal* (O’Halloran, 2004, 2009) - apresentam semelhanças mas também diferenças em relação ao embasamento que as orienta, e, portanto, às questões que visam investigar e o suporte que oferecem ao pesquisador.

Goodwin (2001, 2004) argumenta que o analista precisa recorrer muitas vezes a diversos métodos de transcrição, de descrição e de análise para realizar a investigação. Nessa pesquisa, foram necessárias duas propostas distintas para analisar e apresentar os enquadramentos e os modos acionados nas interações: uma baseada nas sugestões de Baldry e Thibault (2006) e outra no modelo discutido por Norris (2004).

5.4.2.3

Elaborando e selecionado as unidades de análise

A transcrição dos dados multimodais depende do tipo de dado a ser transcrito.

Baldry e Thibault (2006) sugerem uma transcrição para imagens em movimento utilizando o MCA - *Multimodal Concordancing Analysis* - para

⁸² “(...) a transformation of the tools used to transcribe them (...)” (Flewitt,*et al*, 2009)

abordar os enquadramentos e os modos presentes em cada fotograma⁸³ e relacioná-los nas sequências de fotogramas.

O programa elaborado por Baldry e Thibault (2006) – *MCA* - permite a investigação de um grande número de imagens em movimento e consta como estando disponível na internet⁸⁴. No entanto, após diversas tentativas, não foi possível acessar o programa e utilizá-lo na minha pesquisa. Decidi por realizar a transcrição de forma semelhante à proposta por Baldry e Thibault (2006), mas sem contar com o apoio desse programa específico.

O arcabouço metodológico que propõem transforma a transcrição num série de enquadres com imagens visuais colocadas sequencialmente. Portanto, a transcrição se assemelha a conjuntos de enquadres individuais, ordenados linearmente.

A análise dos significados referentes à **dimensão social** é na maioria das vezes apresentada na pesquisa respeitando o modelo desses pesquisadores e será discutida mais à frente.

Norris (2004) apresenta uma proposta metodológica distinta de Baldry e Thibault (2006). Seu interesse está direcionado para os modos acionados durante uma interação e a pesquisadora defende que não há a necessidade de se apresentar toda a sequência de enquadres para que a análise possa ser realizada.

A transcrição sugerida por Norris (2004) para análises multimodais focadas em interações propõe que a fala seja inserida na própria imagem. A anotação da fala não tem a função de uma legenda. Ela é utilizada com o objetivo de realçar o aspecto melódico do modo. A análise, nessa perspectiva, não visa um exame minucioso de cada modo ou de cada enquadre transcrito. Isso se deve à preocupação demonstrada por essa abordagem metodológica pela compreensão dos modos comunicacionais acionados durante uma interação.

Adoto na presente investigação o suporte analítico dessas duas abordagens multimodais: *análise sociossemiótica multimodal* e *análise multimodal interacional*.

⁸³ Nota: Utilizo o termo fotograma na pesquisa como opção para enquadre quando esse se refere a uma imagem semelhante à fotográfica impressa no papel. Fotograma é um termo que se aplica a imagens em movimento, abrangendo a química utilizada na fita de celuloide e os quadros que, quando projetados, dão a ilusão de movimento.

⁸⁴ Nota: Baldry e Thibault (2006) indicam que o programa está disponível para acesso livre em <<http://mca.unipv.it>>.

Objetivando ter uma visão **micro** dos significados construídos através de enquadramentos, optei por adotar a unidade de análise e o modelo sugeridos por Baldry e Thibault (2006) que atendem principalmente às discussões promovidas pela *análise sociossemiótica multimodal* (Kress, 2010; Kress e van Leeuwen, 1996, 2006). Seu arcabouço permite a anotação de significados em colunas laterais e facilitam a análise mais minuciosa.

Para uma visão **macro** da interação e dos modos acionados, assumo o modelo de Norris (2004), no qual a fala é anotada na própria imagem visual e os enquadres são colocados lado a lado na horizontal.

Abordo com mais detalhes esses arcabouços analíticos a seguir.

Transcrição dos dados na presente pesquisa

A unidade de análise nessa pesquisa se baseia em sequências de um segundo. Essa unidade de análise é sugerida por Baldry e Thibault (2006) para imagens em movimento.

Os quadros a seguir (figuras 17 e 18) mostram a imagem em movimento selecionada para a pesquisa. Cada nível da série divide a unidade de maneiras distintas. O nível 1 apresenta capítulos, que juntos completam a entrevista mais longa. O nível 3 apresenta a entrevista completa, sem subdividi-la.

Os quadros mostram a duração de cada sequência em minutos, o total de unidades editadas e os números de fotogramas transcritos. No total foram 490 segundos, equivalentes aproximadamente a oito minutos e dez segundos de enquadres transcritos.

| Nível 1 – Iniciante | | | | |
|---|------------|-----------|--|---|
| Unidade 1 - At home → Título 3 - Travis & Sarah | | | | |
| Interview | Duração | Total | Total de unidades editadas por segundo | Número de fotogramas transcritos e analisados |
| Cap 1 | 02:03 | 4 minutos | 240 | 240 |
| Cap2 | 02:15-3:16 | | | |
| Cap3 | 03:16-5:00 | | | |
| Cap4 | 05:00-6:03 | | | |

Figura 17 – Nível I - Travis & Sarah

| Nível 3 – Intermediário | | | |
|--|-------------------------|--|---|
| Unidade 3 – Parte 02 → <i>White-collar prisoners</i> | | | |
| Duração | Total | Total de unidades editadas por segundo | Número de fotogramas transcritos e analisados |
| 15:45 - 19:54 | 4 minutos e 10 segundos | 250 | 250 |

Figura 18- Nível II - *White-collar prisoners*

5.4.2.4

Selecionando os dados a serem transcritos e analisados

Os dados da pesquisa foram transcritos e analisados com o suporte da: *análise sociosemiótica multimodal* (cf. capítulo quatro, p. 88) e *análise multimodal interacional* (cf. capítulo quatro, p. 99), discutidas no capítulo quatro.

Foram transcritos todos os 490 segundos, mostrados nos dois quadros no item anterior, em enquadres com imagens visuais. Esses dados foram catalogados, identificados, formatados e analisados dentro de cada proposta metodológica adotada para a pesquisa.

Após essa etapa, foram selecionados os dados para serem apresentados na análise.

A seleção dos dados para análise foi realizada de maneira a atender os objetivos da pesquisa. Para isso selecionei:

- enquadres e sequências de enquadres variadas, que apresentassem diferentes distâncias e posições dos participantes representados no espaço visual (Kress, 2010; Kress e van Leeuwen, 2006, van Leeuwen, 2009),
- sequências que evidenciassem as macro-ações das interações (Norris, 2004), marcando o início e o fim da macroação, me possibilitando investigar os principais modos presentes em cada ação (Norris, 2004).

5.4.2.5

Apresentando a transcrição dos dados

Flewitt *et al* (2009, p. 46) apontam um obstáculo encontrado em transcrições multimodais: “a representação simultânea e complexa dos modos, suas estruturas e materialidade”⁸⁵.

As transcrições de modos como as imagens em movimento da pesquisa, que combinam espaço e sequências temporais, podem se deparar com dificuldades ao tratarem de aspectos distintos que nem sempre podem ser exibidos da mesma forma. Por exemplo, a maneira escolhida para transcrever e apresentar os dados podem afetar a *leitura* da transcrição e tornar a discussão e compreensão dos dados complexa. Os significados produzidos pela movimentação da câmera podem se perder na transcrição para o papel. Da mesma forma, a fala sobreposta na imagem transcrita tende a perder o significado elaborado através do volume de voz, da acentuação e entonação. E complementando, a *leitura* que fazemos quando vemos as imagens em movimento pode não ser a mesma que realizamos quando as imagens são transcritas e impressas em uma folha.

Como mencionado anteriormente (cf. p. 129), a transcrição dessa pesquisa se apoia no modelo sugerido por Baldry e Thibault (2006) quando analisam comerciais de televisão e filmes e nas propostas de Norris (2004), quando investiga os modos acionados em interações.

No modelo sugerido por Baldry e Thibault (2006), são utilizadas matrizes com imagens fixas na coluna da esquerda, de maneira a enfatizar o elemento visual das imagens em movimento.

As imagens são fixadas no papel em sequências de um segundo, simulando as sequências de fotogramas em que aparecem quando em movimento, como vemos a seguir. As colunas à direita da imagem fixada possibilitam fazer as anotações necessárias (cf. figura 19, na próxima página). O modelo foi adaptado por mim de maneira a atender meus objetivos na pesquisa.

⁸⁵ “(...) the representation of the complex simultaneity of different modes and their different structure and materiality” (Flewitt et al, 2009, p. 46)

| | | Orientação | | Modos |
|---|---|------------|---------|---|
| | | Enquadre | | |
| | | Distância | Posição | |
| 1 |  | média | central | Layout Postura Fala: ♀ Proximidade física Cor |
| 2 |  | ↓ | ↓ | Layout Proximidade física Fala: ♀ Movimento de cabeça Olhar Cor |
| 3 |  | ↓ | ↓ | Layout Proximidade física Fala: ♀ Olhar Postura Cor |
| 4 |  | ↓ | ↓ | Layout Proximidade física Fala: ♀ Olhar Postura Cor |
| 5 |  | ↓ | ↓ | Layout Proximidade física Fala: ♀ Olhar Postura Cor |

Figura 19 – Transcrição com o suporte do modelo de Baldry e Thibault

O modelo de Baldry e Thibault (2006) parece transformar as imagens em movimento em uma série de enquadres individuais, ordenados em sequências de um segundo, posicionados verticalmente, como mencionado anteriormente. Essa disposição ocupa diversas páginas de papel e as imagens transcritas se assemelham a fotogramas. Para a presente pesquisa, esse arcabouço oferece espaço para anotações e descrições, e, dessa maneira, facilita a análise da distância e posição dos participantes dentro dos enquadres.

Norris (2004) sugere que não se utilize unidades específicas na transcrição, posição distinta da adotada por Baldry e Thibault (2006). Sua anotação obedece às ações realizadas, sendo a ação, portanto, sua unidade de análise.

Nessa pesquisa, as anotações da fala seguem o exemplo sugerido por Norris (2004) quando essa propõe que a fala seja anotada na imagem. Dessa maneira, pode-se representar parte de seu dinamismo e seu aspecto prosódico, sem necessariamente aprofundar-se em detalhes como volume de voz, entonação e outros aspectos que demandam outros modelos de transcrições.

A pesquisadora sugere a escolha de uma fonte de letra para representá-la. A fala deve ser fixada na imagem em local determinado pelo analista, de maneira a não ofuscar outros modos visíveis na transcrição da imagem. A anotação não tem por objetivo ser totalmente precisa e sua inserção nas imagens transcritas não visa atender o momento exato em que é acionada.

Usei o *WordArt* para a transcrição da fala. A cor branca foi escolhida para mostrar a fala dos participantes representados e a cor amarela quando há a presença da voz de um narrador, como mostro nos exemplos a seguir (figuras 20 e 21).



Figura 20 – Transcrição com o suporte do modelo de Norris
Travis & Sarah



Figura 21 – Transcrição com o suporte do modelo de Norris
White-collar prisoners

Em diversas ocasiões da discussão dos dados da pesquisa, optei por mostrar os dados transcritos das imagens através do modelo mostrado acima. Coloquei-os lado a lado, semelhante ao adotado por Norris (2004), porém, sempre com transcrições em unidades de um segundo, como proposto por Baldry e Thibalt (2006). Essa exibição foi priorizada quando realizei a configuração modal e discuti os dados dentro de uma perspectiva da análise multimodal interacional.

Acredito que a apresentação mostrando o início e fim de uma ação, como sugere Norris (2004), poderia ofuscar certos modos construídos durante a sequência e dificultar a compreensão dos dados da pesquisa. A fala, por exemplo, fica cortada ou com muitas sobreposições na imagem. No entanto, o arcabouço da *análise multimodal interacional* economiza espaço na discussão.

Mostro a transcrição de uma macroação, como proposta por Norris (figura 22) e como apresento na pesquisa (figura 23).



Figura 22- Modelo Norris



Figura 23- Modelo Norris adaptado para a pesquisa

Na discussão dos enquadramentos, apresentei a maior parte dos dados através do arcabouço de Baldry e Thibault, exemplificando com a primeira coluna na qual a imagem transcrita foi inserida. Os números inseridos no lado esquerdo identificam os enquadres transcritos com diferença de um segundo um enquadre do outro. O tempo já está marcado na própria imagem, na parte superior do lado direito.

Segue um exemplo (figura 24, na próxima página).

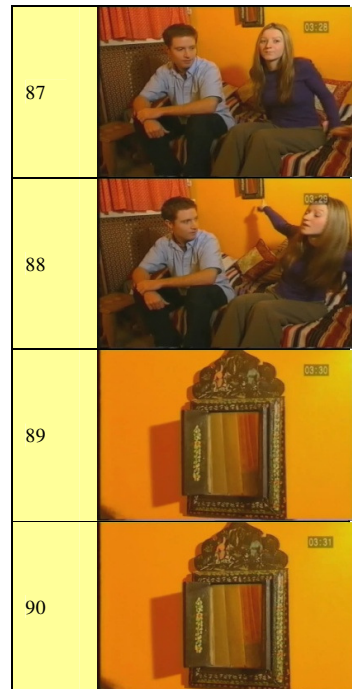


Figura 24 – Um dos modelos para a apresentação na pesquisa

Vimos aqui que cada modelo de transcrição adotado na pesquisa oferece uma visão distinta e, portanto, uma leitura diferente. Elas se completam, mas precisam que o analista volte sempre que possível ao texto original, ou seja, ao vídeo. O que lemos em uma transcrição nem sempre corresponde ao que se entende e se interpreta quando vemos as imagens em movimento.

Como argumentam Flewitt *et al* (2009), a decisão de como transcrever dados multimodais e qual o detalhamento almejado depende fundamentalmente do interesse do pesquisador. Como indicam esses estudiosos, um detalhamento muito grande pode consumir um tempo extremamente longo e não necessariamente contribuir para a pesquisa. Fica a critério do pesquisador, portanto, estabelecer quanto detalhamento é necessário para realizar sua pesquisa.

Na pesquisa, optei por detalhar distâncias e posições ocupadas pelos participantes dentro dos enquadres. Para a apresentação desses dados, considerei

exemplos das partes analisadas que pareciam mais significativos para a construção do trabalho.

A discussão dos modos comunicacionais é exemplificada com transcrições das macroações que mais se destacaram na análise.

5.5

A análise dos dados

5.5.1. Análise do enquadre

A pesquisa teve apoio da abordagem metodológica proposta pela *análise sociosemiótica multimodal* e discutida no capítulo quatro.

Os significados foram analisados em relação ao tipo de orientação dada ao observador no espaço visual, como ilustro a seguir.

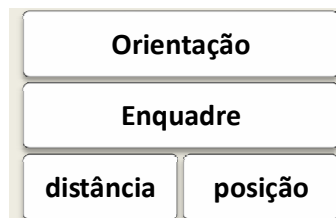


Figura 25 - Orientação do observador

A orientação é realizada ao se enquadrar certos elementos no espaço da imagem visual.

Para a presente pesquisa, identifiquei o tipo de enquadre dado a participantes humanos, paisagens, objetos e edifícios quanto à distância e à posição que ocupam na imagem. A distância e a posição que ocupam dentro do enquadre produzem significados relacionados à dimensão das relações sociais e ao foco de informação (Kress, 2010; Kress e van Leeuwen, 1996, 2006).

A análise desses significados foi norteadas pelas perguntas que mostro no quadro a seguir. As perguntas na coluna rosa, à esquerda, permitem a investigação de significados referentes às dimensões mostradas na coluna verde, à direita.

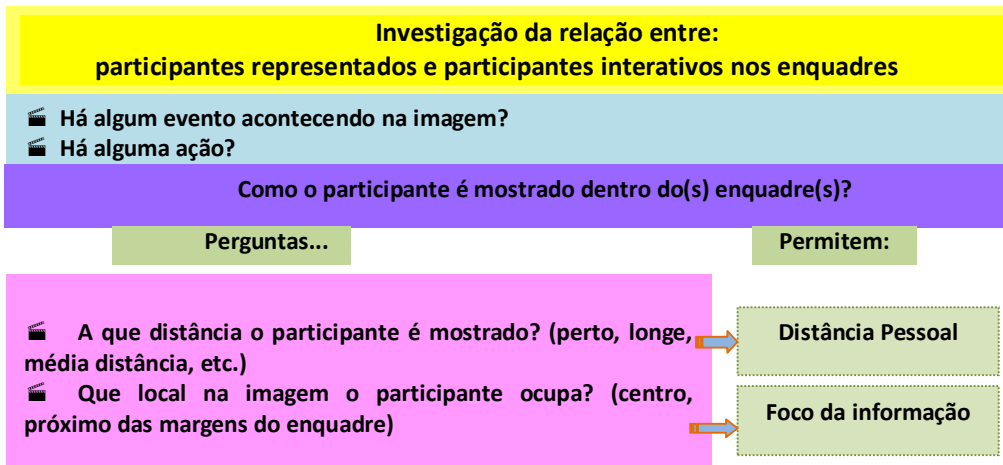


Figura 26 – Orientação pela *análise sociossemiótica multimodal*

O critério para se efetuar a análise da distância, apresentado no capítulo quatro, é reapresentado aqui (figura 27). As setas pontilhadas na vertical ressaltam que a identificação da distância não é exata, ocorrendo num *continuum*. Da mesma forma, os significados elaborados pelas diferentes distâncias são imprecisos e dependentes do contexto no qual estão inseridos.

| Enquadramento → distância | | Distância pessoal |
|--|---|----------------------|
| Primeiríssimo plano ou <i>close up</i> extremo | ⇒ | Muito íntima/ Íntima |
| <i>Close up</i> | ⇒ | Íntima/Pessoal |
| Média distância | ⇒ | Pessoal/ Social |
| Média/longa distância | ⇒ | Social/Impessoal |
| Muito longa distância, plano geral ou panorâmica | ⇒ | Impessoal |

Figura 27- Enquadramento e distância pessoal

5.5.2

Análise dos modos comunicacionais dentro do enquadre

O modelo proposto por Norris (2004, 2009) para uma investigação conduzida dentro dos aportes oferecidos pela *análise multimodal interacional*, permite levantar questões e assim identificar e analisar os modos acionados nas interações presentes nas imagens em movimento da pesquisa (Norris, 2004, 2009). O modelo foi discutido no capítulo quatro (cf. p 75).

Aqui, mostro as etapas seguidas na investigação na forma de um quadro: a coluna da esquerda apresenta as perguntas realizadas enquanto a coluna da direita exibe qual dimensão de reflexão é possível atingir com as questões levantadas na primeira coluna.

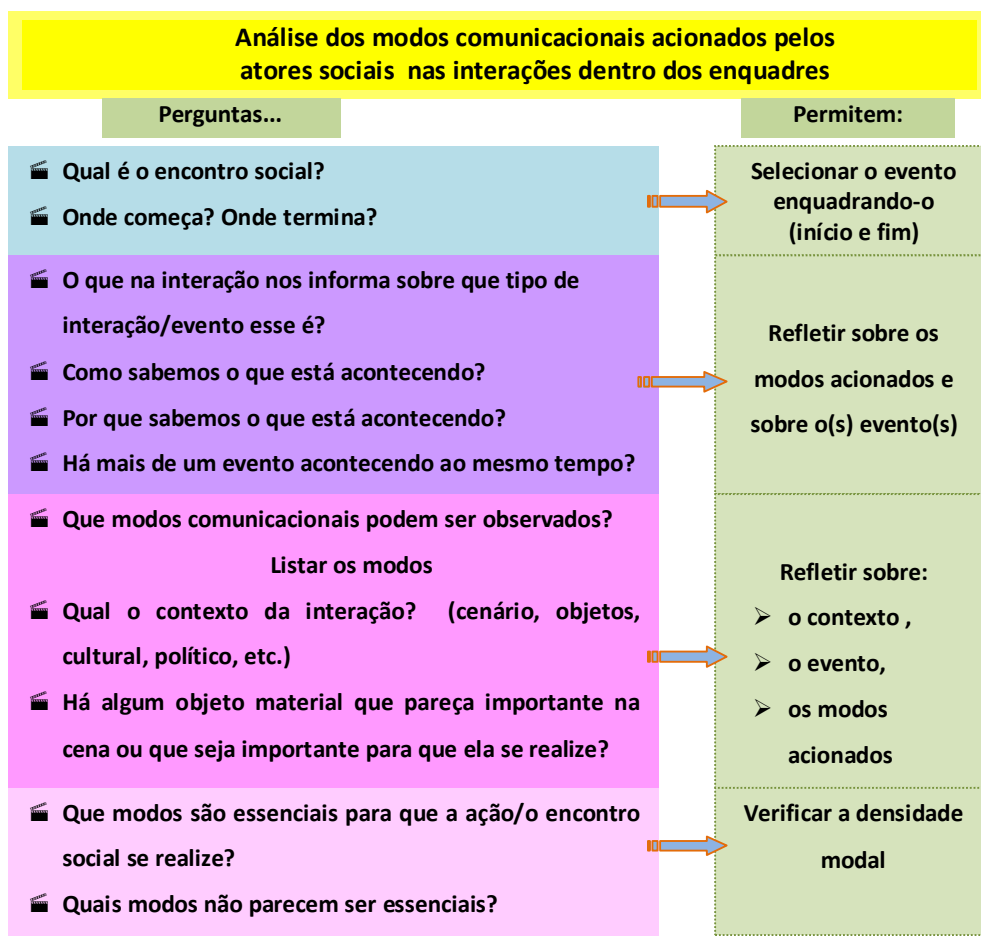


Figura 28- Os modos pela *análise multimodal interacional*

5.6

Os procedimentos adotados

Antes de realizar a transcrição, os vídeos foram vistos por diversas vezes, com e sem áudio, de maneira mais rápida e mais lenta.

Precisei decidir em qual momento fazer o corte na imagem. Fui cautelosa no momento de editar, porém, mesmo realizando a transcrição com intervalos de um segundo, há muitos significados elaborados em milésimos de segundos que se perdem. As imagens em movimento constroem significados na progressão dos enquadres, nas edições realizadas e nos movimentos que apresenta, por exemplo. Portanto, mesmo sendo minuciosa, os enquadres refletem a minha seleção.

Foram realizadas diversas anotações em papel e no computador. Trabalhei com as imagens transcritas em diversos tamanhos. O uso do computador permite diversos aumentos na imagem, em momentos variados da análise. Pode-se ampliar uma imagem e conseguir detalhamentos que poderiam passar despercebidos. O colorido é mais parecido com o vídeo, e a cor é um modo que pode abrigar muitos significados e, portanto, era um elemento a ser considerado na investigação.

A transcrição com impressão em papel é mais limitada, pois há a necessidade de uso de inúmeras folhas de papel e a cor da impressão nem sempre corresponde à cor que vemos em computador ou no vídeo. No entanto, essa transcrição oferece condições de ser consultada sempre que necessário.

Voltei ao vídeo inúmeras vezes para comparar os significados que interpretava nas impressões em papel e na tela do computador. Durante a análise e a apresentação da pesquisa também foi necessário voltar ao material original e ao selecionado por mim.

A apresentação da pesquisa nos capítulos referentes às análises visou atender as abordagens multimodais que dão suporte à investigação: *análise sociosemiótica multimodal e análise multimodal interacional*.

No capítulo seis, inicio pela análise dos enquadres em *Travis & Sarah* e em *White-collar prisoners*, através de exemplos escolhidos que pudessem realçar os significados identificados. Foco nas dimensões relativas às relações sociais e ao foco informativo

Em seguida, analiso os modos comunicacionais nas ações selecionadas em *Travis & Sarah* e *White-collar prisoners* através das partes que considerei

mais elucidativas dessas imagens. Objetivo aqui mostrar com são construídas as ações nessas imagens.

No capítulo sete, relaciono as atividades propostas pelo LD para as unidades de DVD referentes à *Travis & Sarah* e *White-collar prisoners*. Investigo que modos são priorizados nas atividades propostas para esses segmentos. O foco, nesse momento, é fazer uma reflexão sobre como o LD aborda a multimodalidade das imagens em movimento selecionadas. Baseio-me, para isso, nas discussões sobre multiletramentos que vem sendo conduzidas no panorama atual de estudos multimodais.

As análises e discussões na pesquisa valeram-se dos pressupostos que apresentei nos capítulos de número dois, três e quatro. Aponto alguns aspectos mais relevantes nesses capítulos que me ofereceram suporte para a realização da pesquisa no quadro a seguir.

| Capítulos | | Suporte – Reflexão- Compreensão |
|-----------|--|--|
| Dois | LD e material de ensino | <ul style="list-style-type: none"> · visão socio-histórica · LDs de inglês e o sistema integrado de material |
| Dois | Multiletramentos | <ul style="list-style-type: none"> · Letramento como uma decodificação dos significados nos diversos modos · <i>Design pedagógico</i> |
| Três | Sociossemiótica | <ul style="list-style-type: none"> · Linguagem em uso, funcional, semântica e sistemática, dependente dos contextos. · Dimensões de significados elaborados socialmente |
| Três | Multimodalidade | <ul style="list-style-type: none"> · Descentralização dos estudos focados na escrita e fala · Conceito de modo uma construção social · Integração em textos multimodais |
| Quatro | <i>Análise sociossemiótica multimodal</i> | <ul style="list-style-type: none"> · Socioconstrução do modo · Enquadres e seus significados · Metodologia analítica |
| Quatro | <i>Análise multimodal interacional</i> | <ul style="list-style-type: none"> · Interações mediadas · Modos acionados nas interações · Metodologia analítica |

Figura 29 – Reflexão e compreensão

Discuto a análise dos dados nos dois próximos capítulos.